

**FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA**

**MÁRCIA FERREIRA LIMA  
JAQUELINE SILVA DE ALMEIDA  
PRISCILA DUARTE DA SILVA**

**BULLYING ESCOLAR:  
EXISTE, MAS NEM TODOS QUEREM ACREDITAR**

**SERRA  
2017**

**MÁRCIA FERREIRA LIMA  
JAQUELINE SILVA DE ALMEIDA  
PRISCILA DUARTE DA SILVA**

**BULLYING ESCOLAR:  
EXISTE, MAS NEM TODOS QUEREM ACREDITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à faculdade Doctum de  
Pedagogia da Serra como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me Luciana Galdino

**SERRA  
2017**

**MÁRCIA FERREIRA LIMA  
JAQUELINE SILVA DE ALMEIDA  
PRISCILA DUARTE DA SILVA**

**BULLYING ESCOLAR:  
EXISTE, MAS NEM TODOS QUEREM ACREDITAR**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_\_\_ pela banca composta pelos professores

---

Professor Orientador: Luciana Galdino

---

NOME DA EXAMINADORA

## **BULLYING ESCOLAR: EXISTE, MAS NEM TODOS QUEREM ACREDITAR<sup>1</sup>**

LIMA, Márcia Ferreira<sup>2</sup>  
ALMEIDA, Jaqueline Silva  
SILVA, Priscila Duarte

### **RESUMO**

Este artigo discute sobre o Bullying Escolar como uma forma de agressão intencional que tem ocorrido no âmbito das instituições de ensino público e privada, sob diversas formas. O Bullying corresponde a um subconjunto de comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações de todos os gêneros, os quais podem causar traumas irreversíveis na vida de quem sofre a violência. Para compreendermos como ocorre o bullying no contexto escolar e quais são as ações de combate e prevenção desenvolvidas nas instituições de ensino, elaboramos pesquisa qualitativa e quantitativa, com aplicação de instrumentos como questionários e entrevistas. Os dados da pesquisa indicam grande incidência do bullying nas escolas, sendo que a sala de aula é um dos locais onde mais ocorre a agressão, sendo que a agressão verbal e física são as agressões mais praticadas no âmbito das instituições de ensino.

**Palavras- Chaves:** Bullying escolar, Violência, Práticas e Conseqüências.

### **1. INTRODUÇÃO**

Um dos maiores desafios da humanidade no século XXI é a construção da paz e o combate dos diversos tipos de violência existentes na sociedade. A violência tem se destacado em todos os segmentos sociais, estando presente em nosso cotidiano, tendo a mídia, a tecnologia e a internet como influenciadores na propagação e prática de um dos tipos de violência, o bullying.

Assim, como o bullying que é o nosso objeto de estudo, adquire um crescente espaço, disseminando o preconceito e as diferentes práticas discriminatórias em todos os níveis de escolaridades como em qualquer situação onde ocorram relações interpessoais.

---

<sup>1</sup> O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

<sup>2</sup> Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2014/1.

Nesta abordagem podemos definir de diversas maneiras o significado da palavra bullying. De acordo com FANTE (2005, p.28) corresponde a um subconjunto de comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações de todos os gêneros. A autora menciona que essas atitudes caracterizam – se pela repetitividade, pelo desequilíbrio de poder e pela violência que geralmente acontecem sem motivo aparente.

As características mais comuns apresentadas na sociedade para tal fenômeno são famílias desestruturadas, violência moral, física, sexual, psicológica dentre outras que estão presentes em nosso convívio social, além de que, conforme PEREIRA (2009, p.9), [...] poucas escolas têm consciência de sua existência, ou mesmo das suas graves conseqüências advindas destes atos cruéis e intimidadores.

Diante disso, Sabadini; Mattos (2011 apud CAMARGO, 2009, p.46) coloca que:

É muito importante uma conscientização dos professores e dos educadores para com o bullying. Saber que nem todas as brincadeiras são realmente lúdicas é necessário para uma possível intervenção deste profissional, de forma a acrescentar melhorias nas situações encontradas.

As conseqüências relacionadas ao bullying são inúmeras, afetando todos envolvidos em qualquer faixa etária de idade. Além disto, tanto a família quanto a escola devem ter um olhar atento a determinados comportamentos que as crianças ou adolescentes possam a vir a ter, enquanto sujeito sócio- histórico-social.

Este fenômeno, porém, é um fato que necessita discussões de forma mais séria, pois causa traumas irreversíveis em nossas crianças em todas as fases, influenciando traços da personalidade, acarretando problemas psicossociais que acompanha a vítima desta agressão.

Reiteramos que a escolha deste tema surgiu após presenciarmos situações de indiferenças e zombaria com apelidos humilhantes entre os alunos do ensino fundamental de uma escola municipal de Serra- ES, no período de estágio remunerado e obrigatório das alunas autoras deste artigo.

Nesse contexto, buscamos neste artigo, compreender como o bullying se manifesta no contexto escolar, quais as possíveis ações de combate a este fenômeno, bem como, conhecer quais são as intervenções da escola/ professor na prevenção e ações para o combate desta violência.

## 2. FORMAS DO BULLYING

O bullying é uma agressão grave, podendo ocorrer na família, no ambiente de trabalho e principalmente na escola. Os professores juntamente com a família devem estar atentos para este fenômeno que vem assombrando as escolas em formas de brincadeiras. De acordo com SILVA (2010, p. 22) “[...] essa versatilidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar, e pode expressar das mais variadas formas [...]”.

Existem diferentes tipos de bullying: Físico/material, verbal, moral/psicológico, sexual e virtual. O bullying físico é o mais fácil de ser identificado por ele apresentar danos físicos para a vítima, como por exemplo, cortes e arranhões pelo corpo. Se o aluno chegar em casa com o uniforme rasgado, ou tem medo de ir embora da escola sozinho ou até mesmo não quer ir mais para a escola, estes podem ser um dos sinais da agressão física. O bullying material pode ser identificado a partir do momento que os pais notam a falta de materiais na mochila de seus filhos ou quando eles chegam em casa com os materiais rasgados ou danificados. Já no ambiente escolar, os docentes podem reconhecer o bullying material, através de algumas reclamações de alunos, como meu sapato sumiu, esconderam minha bicicleta, ou esconderam o meu caderno, ou o meu livro estar rasgado. Estas práticas ocorrendo diariamente com o mesmo aluno podem ser consideradas como bullying material. Conforme SILVA (2010, p. 23) são características próprias desta violência: “bater; chutar; espancar; empurrar; ferir; beliscar; roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima; tirar objetos contra as vítimas”.

O bullying verbal é o mais difícil de ser identificado pelo motivo das gozações e apelidos serem vistas como uma simples brincadeira, onde todos riem, brincam e o alvo da chacota é quem sofre. É possível que o educador identifique o bullying verbal, perguntando para ele mesmo, será que se alguém fizesse está brincadeira comigo eu iria gostar? A partir deste momento é necessário que os educadores façam uma intervenção. Conforme SILVA (2010, p. 23), são alguns aspectos representativos desta agressão: “insultar, ofender; xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas e zoar”.

O bullying moral ou sentimental é semelhante com o verbal, onde agride o educando verbalmente fazendo com que ele se sinta desmoralizado. Este fenômeno ocorre pelo motivo do aluno ter uma característica física diferente das características normalistas imposta pela sociedade, fazendo com que o indivíduo enfrente vários distúrbios como, bulimia, anorexia, entre outros. O bullying moral ou sentimental pode ser identificado a partir do momento que o educador passa a observar um aluno agredindo o outro com palavras que faça o mesmo se sentir inferior aos demais alunos. Exemplos: “nossa você tirou zero na prova”, “esse menino é muito burro”, “seu Zé Mané”, “esse cara é sonso demais”, entre outros.

O bullying psicológico como o verbal e o moral, faz com que o sujeito se sinta culpado (a), como por exemplo, zombar o modo de vestir, tipo de cabelo, magro, gordo, cor da pele, entre outros. Segundo SILVA (2010, p. 23 e 24), são exemplos de tal fenômeno:

Irritar; humilhar e ridicularizar; excluir; isolar; ignorar, desprezar ou fazer pouco caso; discriminar; aterrorizar e ameaçar; chantagear e intimidar; tiranizar; dominar; perseguir; difamar; passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo; fazer intrigas, fofocas e mexericos (mais comum entre meninas). (SILVA, 2010, p. 23 e 24)

O bullying sexual também é um dos fenômenos difíceis para ser percebido, pelo motivo das vítimas se calarem. Caso a vítima apresente baixo rendimento escolar, negar-se a ir à escola, choro contínuo, depressão, isolamento dos amiguinhos e da família, problemas com o sono como, insônia, medo, pesadelos ou outras mudanças bruscas no seu comportamento, estes podem ser alguns dos sinais de que o aluno esteja sofrendo o bullying sexual. Conforme SILVA (2010, p.31), observa – se o número crescente de TEPT (Transtorno do Estresse Pós – Traumático) em adolescentes que estiveram envolvidos com o bullying, especialmente quando sofreram agressões ou presenciaram cenas de extrema violência e abusos sexuais. Segundo o mesmo autor são implicações desta violência: “abusar; violentar; assediar; insinuar” (SILVA, 2010, p. 24).

Este tipo de comportamento desprezível costuma ocorrer entre meninos com meninas, e meninos com meninos. Não raro o estudante indefeso é assediado e/ou violentado por vários “colegas” ao mesmo tempo. (SILVA 2010, p. 24)

Outro fenômeno que hoje está sendo bem conhecido e foram criadas leis para o seu combate é o Cyberbullying que é uma prática de agressão virtual, se caracteriza por ataques usando o celular, computador ou variadas redes sociais. No cyberbullying o autor pode se manter no anonimato já que a tecnologia dá este privilégio, tornando - o inimigo oculto, podendo ser até mesmo de pessoas desconhecidas. Porém o agressor pode ser identificado por rastreamento no computador, mas isto só é possível por ordem judicial. Segundo SILVA (2010, p. 24):

“Os avanços tecnológicos também influenciam este fenômeno típico das interações humanas. Com isso novas formas de bullying surgiram através da utilização de aparelhos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências. Esta forma de bullying é conhecida com cyberbullying [...]”. (SILVA, 2010, p. 24)

O bullying pode ser direto ou indireto. O bullying direto atinge o sujeito de forma física como bater, empurrar, tomar pertences, gerando uma intimidação por parte do agressor. Segundo Pereira (2009, p. 48 apud BOBBIO, MATTEUCCI e PASQUINO, 1991) a violência é direta “[...] quando atinge de maneira imediata o corpo de quem sofre” [...].

Conforme PEREIRA (2009, p.47) a violência indireta é a que mais provoca danos psicológicos em suas vítimas e de mais difícil detecção, pois “[...] inclui agressão verbal (apelidar de maneira pejorativa e insultar) e a psicológica (provocar medo, constranger, intimidar, fazer gozações e acusações injustas assim como ridicularizar e “infernizar” a vida de outros alunos)”.

Esses efeitos decorrentes da violência direta ou indireta entre pares na infância trazem, muitas vezes, conseqüências para a vida adulta da pessoa que foi uma vítima crônica de bullying.

## 2.1 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Conforme FANTE (2011, p. 78) as conseqüências da conduta bullying afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer

prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízos para a sua saúde física e mental.

As conseqüências para os alunos que são alvos de bullying, quando não pedem ajuda, enfrentam medo e vergonha de ir à escola, às vezes abandona até mesmo os estudos por se sentirem inferiores aos demais alunos ou ainda se sentem indiferente dos discentes, construindo em si um bloqueio no que se diz respeito à interação na sua sociedade. De acordo com FANTE (2011):

Dependendo da intensidade do sofrimento vivido em conseqüência do bullying, a vítima poderá desenvolver reações intrapsíquicas, com sintomatologias de natureza psicossomática: enurese, taquicardia, sudorese, insônia, cefaléia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e do raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e de suicídio, bem como reações extrapsíquicas, expressa por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas. (FANTE, 2011, p. 80)

As vítimas sofrem das mais variadas formas, muitas às vezes, concordam com a agressão que sofre por se sentirem inferiores ou também oprimidas pelo autor do bullying, porém muitos suportam tal violência para demonstrar que não são covardes, dentre deste quadro algumas vítimas reagem de forma que se tornam alvo e agressor ao mesmo tempo buscando uma forma compensatória.

Para os agressores, as prováveis conseqüências podem ser: vidas destruídas; crença na força na solução dos seus problemas; dificuldade em respeitar a lei e os problemas que daí advém, compreendendo as dificuldades na inserção social; problemas de relacionamento afetivo e social; incapacidade ou dificuldade de autocontrole e comportamentos antissociais (PEREIRA, 2009, p. 62 apud PEREIRA, 2002, p. 25).

Segundo LOPES NETO (2005, p.S165) “[...] o termo violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos antissocial, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos” etc.

É muito difícil perceber entre as crianças o que é brincadeira e o que é agressividade, mas a repetição e a intenção de magoar deixam bem evidentes esta diferença. Conforme FANTE (2011):

[...] na infância o bullying pode desencadear na vítima uma condição psiquiátrica caracterizada por explosões de cólera e episódios transitórios de paranóia ou psicose, conhecida como Borderline Personality Disorder

[Transtorno de personalidade limítrofe], alterando os sistemas límbicos (FANTE, 2011, p. 80).

Tais alterações comprometem a regulação da emoção e da memória pelo hipocampo e amígdala, localizada abaixo do córtex no lobo temporal. Esses, infelizmente, são irreversíveis no desenvolvimento da criança.

## 2.2 ATORES DA VIOLÊNCIA

O bullying é composto de personagens que precisarmos distingui-los e classificá-los cada um em seu lugar. Geralmente no contexto onde ocorre o bullying nós temos a vítima típica, a vítima provocadora, a vítima agressora, os agressores e os espectadores, referente à classificação de SILVA (2010).

Segundo SILVA (2010, p. 37) a “vítima típica são os alunos que apresentam pouca habilidade de socialização. Em geral são tímidas e reservadas, e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra elas.” [...].

A vítima provocadora:

São aquelas capazes de insuflar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas. No entanto não conseguem responder aos revides de forma satisfatória. Elas, em geral, discutem ou brigam quando são atacadas ou insultadas (SILVA, 2010, p. 40).

A vítima agressora “[...] reproduz os maus-tratos sofridos como forma de compensação, ou seja, ela procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete contra essas todas as agressões sofridas”. (SILVA 2010, p. 42).

Já os agressores, eles podem ser de ambos os sexos. Possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade e, na maioria das vezes, essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado através da força física ou de intenso assédio psicológico. O agressor pode agir sozinho ou em grupo “[...] os agressores apresentam desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em atos de pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado.” (SILVA 2010, p. 43)

Sobre os espectadores, esses são aqueles alunos que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso, não saem em defesa do agredido, tão pouco se juntam aos agressores. Podendo dividir os espectadores em três grupos distintos:

Espectadores passivos: assumem essa postura por medo absoluto de se tornarem a própria vítima. Recebem ameaças explícitas ou veladas do tipo: “Fique na sua, caso contrário agente vai atrás de você. Eles não concordam e até repelem as atitudes dos bullies; no entanto, ficam de mãos atadas para tomar qualquer atitude em defesa das vítimas”. [...] (SILVA 2010, p.45).

Espectadores ativos: estão inclusos nesses grupos alunos que, apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam “apoio moral” aos agressores, com risadas e palavras de incentivo. [...]. É importante ressaltar que misturados aos espectadores podemos encontrar os verdadeiros articuladores dos ataques, perfeitamente “camuflados” de bons moços. [...] (SILVA 2010, p.46).

Espectadores neutros: [...] os espectadores em sua grande maioria, se omitem em face dos ataques de bullying. Vale à pena salientar, que a omissão, nesses casos, também se configura em uma ação moral e/ou criminosa, tal qual a omissão de socorro diante de uma vítima de um acidente de trânsito. A omissão só faz alimentar a impunidade e contribuir para o crescimento da violência por parte de quem a pratica, ajudando a fechar a ciranda perversa dos atos de bullying. (SILVA 2010, p.46).

### **3. PAPEL DA ESCOLA**

Segundo PEREIRA (2009, p.09) o bullying é um problema que existe em todas as escolas; ainda assim, poucas têm a consciência de sua existência ou mesmo das graves conseqüências advindas desses atos cruéis e intimidadores. Em muitos casos, ele é confundido com indisciplina ou mesmo brincadeiras próprias da idade ou, ainda, com agressões corriqueiras, casuais.

A função da escola é orientar aos pais a dialogar com os seus filhos com freqüência, observando o comportamento dos mesmos, além da escola/ família se atentarem as possíveis agressões e mudanças de comportamento. A instituição deve proporcionar

projetos e ações pedagógicas com o intuito de prevenir e conscientizar sobre as diferenças de gêneros, raças, culturas e demais outros aspectos que por muitas vezes são os motivadores da prática do bullying, para a execução de tais projetos não é preciso um trabalho mirabolante, mas se faz necessário que seja contínuo, abordando temas transversais em todos os momentos da vida escolar.

Conforme PEREIRA (2009, p.67) o papel da escola vem mudando drasticamente nos últimos anos, ultrapassando a sua função acadêmica e passando a agregar outras funções, como a socialização, formação de caráter, comportamento e cidadania.

Para uma prática ativa dentro das escolas é importante que o docente trabalhe a temática bullying nas salas de aula junto com os discentes de forma dialogada, mostrando suas conseqüências e danos que podem causar no individuo, com o objetivo de combatê-lo. O professor precisa estar consciente e observar as agressões que ocorrem em seu meio.

Para MALDONADO (2011, p 34) há professores que, mesmo sem perceberem, estimulam os alunos a excluírem ou a zoarem de um colega exposto por seus comentários. De acordo com PEREIRA (2009, p. 55), os profissionais não são capacitados para diferenciar as brincadeiras ou ataques casuais do bullying. Os cursos de formação dos professores não os preparam para enfrentar a violência em salas de aula e nestes casos eles nem mesmo sabem como reagir.

PEREIRA (2009, p.71) aborda algumas intervenções acessíveis e adaptáveis para qualquer estabelecimento escolar, sendo elas:

Estratégias de currículo: utilização de vídeos para serem discutidos na sala de aula, dramatizações, análises de histórias da própria literatura infanto-juvenil (a depender da série, [...]).

Envolvimento dos alunos pelos círculos de qualidade, em que os próprios alunos fazem a detecção do problema e apontam soluções. [...]

Treino assertivo: para as vítimas, visa a adotar esses indivíduos de competências para serem firmes nas suas decisões individuais ou em grupo, aumentando sua confiança e auto-estima. Cada criança é preparada para responder com firmezas as ameaças dos colegas, mas não com violência ou deixando - ser agredida. [...].

Método preocupação compartilhada (Método Pikas): visa a lidar com os agressores individualmente. Essa intervenção consiste em pedir à criança que aponte sugestões sobre o que pode fazer para evitar que a criança vítima continue a ser alvo de agressões, sendo feito o acompanhamento em novo encontro. [...].

Melhoramento dos recreios: visa a tornar os recreios mais atrativos, em que a criança possa encontrar atividades recreativas interessantes, fazendo com que despertem a vontade de brincar, de conviver em grupo, [...], de preferência sobre a supervisão de um adulto.

Segundo o autor, com estas sugestões é possível reduzir e refletir sobre a ocorrência do bullying no âmbito das instituições de ensino.

### 3.1. PAPEL DA FAMÍLIA

A família é importante para a criança desde a tenra idade, pois a partir dela estruturam – se as bases da personalidade. É quando são incorporados os primeiros valores psicossociais que compõem os parâmetros da cultura, a partir da relação do bebê com os seus pais (PEREIRA, 2009, p. 52).

Desta forma, hoje está se formando novos arranjos familiares e sendo uma das razões para tal violência no ambiente escolar e até mesmo na própria família. Porém devemos ressaltar que em qualquer arranjo familiar devasse predominar o amor, o carinho, a afeição e o respeito, para que se prevaleça na sua educação o respeito ao próximo e a não violência, sendo o papel fundamental da família na formação do caráter do sujeito.

Portanto, a família como sendo uma das principais instituições de educação, influencia traços comportamentais da criança, à vista disso, podemos afirmar conforme SILVA (2010, p.61):

“[...] uma grande parcela de pais age de forma excessivamente tolerante com os seus filhos. São os pais “deixa pra lá” ou que costumam passar a mão na cabeça dos seus rebentos, diante de comportamentos francamente transgressores. Tais pais costumam fingir que nada ocorreu, adotam uma postura de falso entendimento ou, pior que isso, censuram os filhos de maneira tão débil que suas reprimidas e orientações quase não são obedecidas e executadas.” (SILVA, 2010, p. 61)

Não obstante, devemos constantemente indagar qual a função real da família perante os filhos e a sua educação, pois não se devem criar obstáculos como justificativas por ausência na fase da criança, observando atentamente a mudança repentina em suas condutas tanto na escola como em casa.

De acordo com PEREIRA (2009, p. 53), para os agressores de bullying, existem duas causas principais para explicar suas explosões de raiva. Uma delas é a necessidade de reproduzir os maus tratos sofridos, principalmente em casa, ou reproduzir a única maneira que lhe foi ensinada para lidar com as inseguranças pessoais. Outra causa seria a ausência de modelos educativos humanistas, capazes de orientar o comportamento da criança ou jovem, para a convivência social.

Enfim, a família deve estar atenta para tal violência, e quando detectado o problema, procurar a escola para assim juntos tentarem diminuir as agressões, entretanto, como afirma FANTE (2011, p.78) “quando os pais buscam auxílio na escola e esta não responde adequadamente, a solução será procurar o Conselho Tutelar”.

#### **4. METODOLOGIA**

O artigo apresentado foi elaborado através de pesquisa qualitativa e quantitativa, de questionários com questões abertas e fechadas, para extraímos resultado sobre o tema abordado.

A pesquisa em questão se qualifica como uma pesquisa de investigação, tendo o objetivo de compreender o bullying no ambiente escolar onde ocorrem suas manifestações, suas ações e conseqüências. Utilizamos como base teórica FANTE (2005); FANTE (2011); SILVA (2010); MALDONATO (2011); PEREIRA (2009); SOUZA et al (2015) e outras considerações de estudiosos contemporâneos como LOPES NETO (2005); CALBO entre outros (2009); RIBEIRO (2015); SABADINNI e MATTOS (2011); BOBBIO et al (1991) e CAMARGO (2009).

Tivemos como lócus de pesquisa, a Escola Municipal Fernando Aguiar (nome fictício), no município de Serra, nos turnos matutino e vespertino, nas modalidades de ensino fundamental I e II nas turmas do 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º ano. Como sujeitos da pesquisa, temos os alunos, pedagogas e professoras.

Nestes lócus, aplicamos um questionário com questões objetivas para os alunos; outro questionário com questões discursivas para os professores e as pedagogas, preservando o direito do anonimato a todos os sujeitos participantes, buscando

enfim, a opinião tanto dos docentes e dos profissionais da educação sobre o tema abordado.

Como resultado, obtivemos o retorno de 152 questionários respondidos pelos alunos, 7 questionários respondidos pelos professores e 2 questionários respondidos pelas pedagogas, entre os dois turnos de funcionamento.

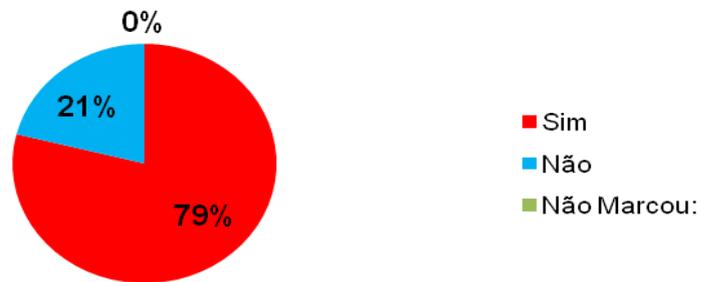
Apesar do questionário para o aluno ser objetivo, foi dado à oportunidade para que eles anotassem suas experiências sofridas deste tal fenômeno, e com isso, obtivemos alguns relatos que podemos constatar a ênfase na vida dessas crianças e adolescentes, que parece ser tão simples, mas que pode destruir para sempre a vida de quem sofre bullying, trajado de brincadeira.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

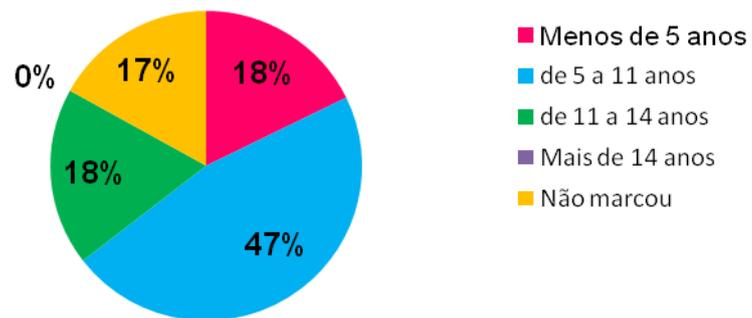
O objetivo deste levantamento de pesquisa foi identificar a incidência deste fenômeno na vida escolar das crianças e adolescentes, caracterizar os sujeitos envolvidos, reconhecer as práticas educativas para o combate desta violência. Os dados apontados, por meio dos gráficos indicam que 70% dos alunos pesquisados já sofreram algum tipo de bullying; que a incidência maior do bullying ocorre entre os 5 e 11 anos de idade; que as vítimas já sofreram bullying uma ou mais vezes; que os locais onde mais ocorrem o bullying é na sala de aula; bem como, estas agressões não tiveram consequências para os agressores.

Os dados também indicam que os tipos de agressão que ocorrem com mais incidência é a agressão verbal e física, bem como, atribuem à culpa da agressão aos próprios agressores. Para melhor compreensão, organizamos os dados nos gráficos abaixo:

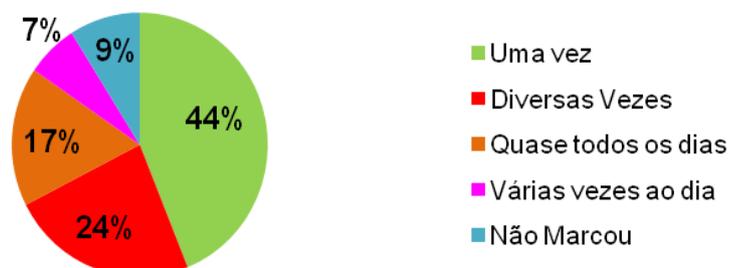
### 1. Você já sofreu algum tipo de agressão, intimidação ou assédio?

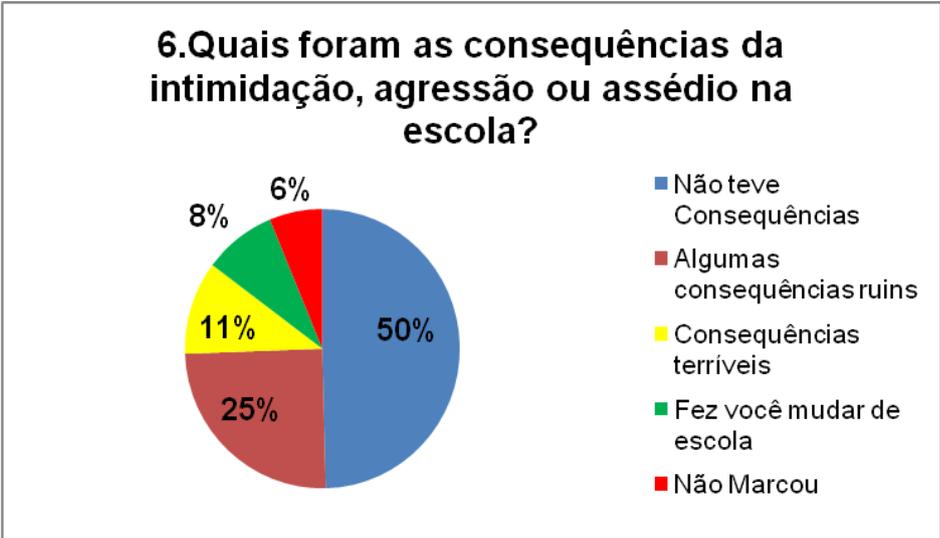


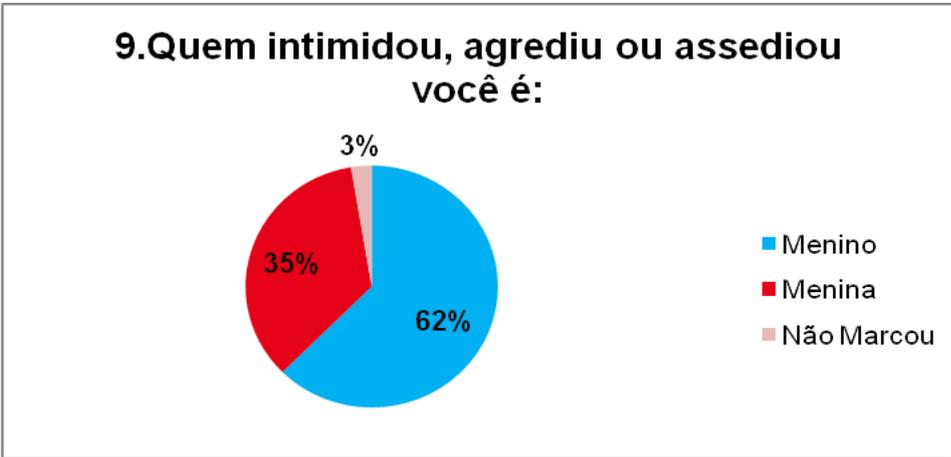
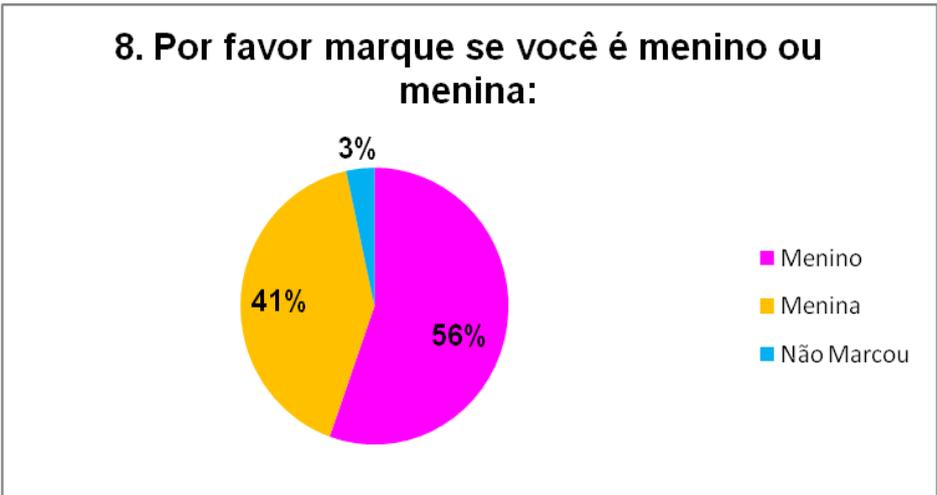
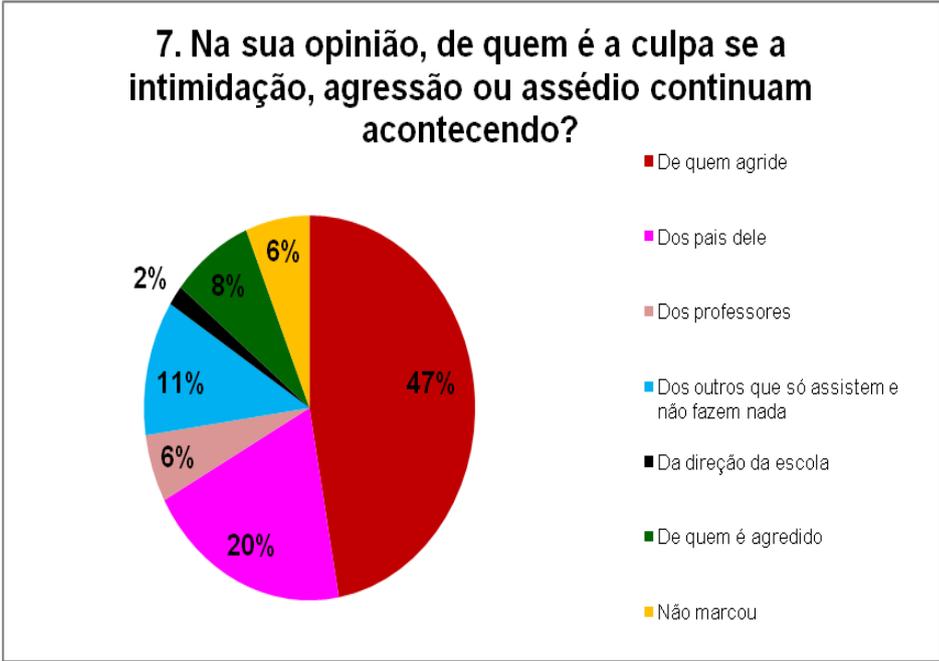
### 2. Que idade você tinha quando isso aconteceu?



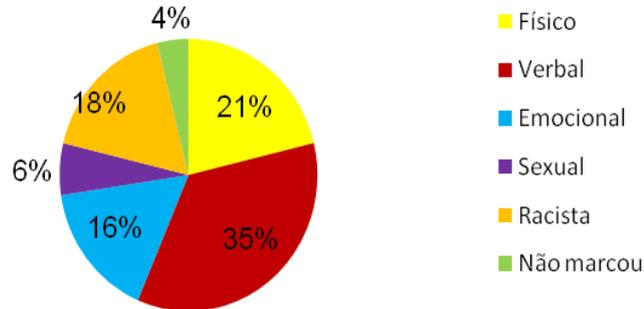
### 3. Quantas vezes você sofreu agressão, intimidação ou assédio?



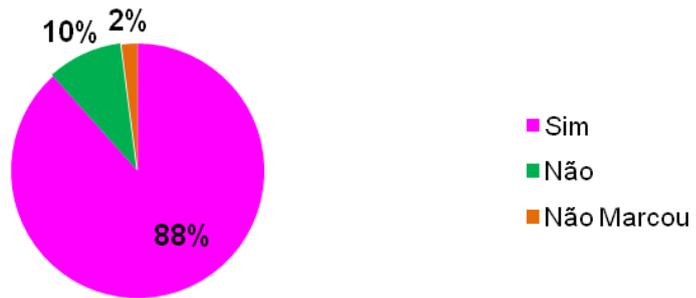




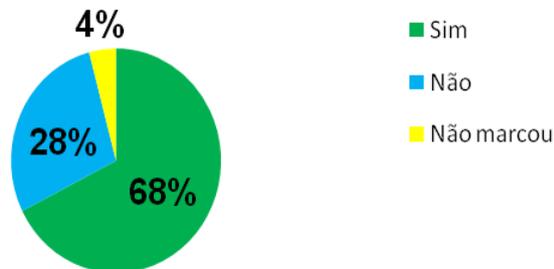
**10. Que tipo de intimidação, agressão, ou assédio você sofreu?**



**11. Você acha que alguns apelidos podem ser definidos como bullying?**



**12. Você já sofreu algum tipo de bullying na escola ou até mesmo dentro do seio familiar**



Para além dos dados quantitativos, alguns alunos, os quais identificaremos com nomes fictícios, também relataram:

*Sofri bullying desde os 5 anos de idade e meu amigo se suicidou quando tinha 10 anos de idade, não podia ajudar ele, pois eu também sofria, até hoje choro por ele, mesmo não conseguindo lembrar muito do rosto dele, então não gosto de falar sobre isto (Juca<sup>3</sup>).*

*Eu sofri da minha irmã que fica me chamando de magrela e branquela (Júlia<sup>4</sup>).*

*Eu sofri me chamando de viado (Igor<sup>5</sup>).*

Desta forma, observamos que o bullying é um problema real, visto como brincadeiras, em algumas vezes, mas que deixam marcas nas pessoas que sofreram a agressão, sendo difícil punir os agressores na maioria dos casos.

Sobre o questionário aplicado às pedagogas e professoras, ao serem perguntadas sobre a atuação do docente para o combate do bullying na escola, as pedagogas da escola entrevistada responderam que possuem um papel fundamental no combate desta violência, observando e identificando os casos e os envolvidos, realizando intervenções. As mesmas informaram que a escola proporciona palestras, conversas, textos explicativos além de envolver a família com trabalho de conscientização.

Sobre essa mesma questão, as professoras responderam que o diálogo em sala de aula é um fator importante para esclarecer as dúvidas e as conseqüências de quem sofre tal violência, buscando através de dinâmicas em grupos, filmes para abordar o tema recorrente da pergunta. E apenas uma professora disse que o método que utilizaria para o combate é reprimir o agressor chamando a sua atenção.

Quando perguntadas, sobre o papel da escola para o combate a tal violência, as pedagogas relataram que a escola tem um papel fundamental tanto na prevenção quanto no combate ao bullying, orientando os alunos nas conseqüências do ato. Já as professoras da instituição mencionam que a escola trabalha com projetos relacionados às várias formas de violência, mostrando que toda ação inadequada terá conseqüências. Algumas explanaram que a unidade de ensino deve

---

<sup>3</sup> Nome fictício

<sup>4</sup> Nome fictício

<sup>5</sup> Nome fictício

proporcionar um bom relacionamento família/escola. No entanto, uma docente informou que quando é necessário o alunado deve ser punido.

Sobre a existência de algum projeto para prevenção do bullying na escola, as pedagogas confirmaram a existência de projetos, na qual um deles a professora de ensino religioso trabalha no decorrer do ano, além do projeto “Bullying, isso não é brincadeira”. Nesta pergunta houve contradições, no qual, nós autores do questionário ficamos surpresos, pois a maioria das docentes alegaram que não existe projetos específicos para o bullying na escola e que até mesmo não possuem conhecimento desta ação, outras informaram que há apenas orientações, assim, algumas elaboram seus próprios projetos pessoais.

Ao serem perguntadas sobre o fato de possuírem alguma experiência profissional ou até mesmo pessoal sobre tal violência, as pedagogas da escola declararam ter experiência profissional no assunto e que já constataram momentos nas quais apelidos pejorativos provocaram brigas na saída da escola, porém a pedagoga do turno matutino informou que, como os casos são frequentes na instituição, buscam apoio da patrulha escolar com intervenções e palestras preventivas, entretanto, em outros casos procuram e orientam a família encaminhando o discente para o psicólogo. A maioria das professoras desta unidade de ensino explanou não ter experiência profissional e nem pessoal sobre tal violência e apenas três responderam que possuem experiência somente profissional, e visam isso, como algo comum dentro das salas de aula.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O bullying escolar trata – se de um problema complexo e de causas múltiplas. Portanto cabe a instituição escolar desenvolver sua própria estratégia para acabar com o ataque do bullying entre colegas da mesma sala ou de outras, além da colaboração da família na detecção da mudança na conduta de seu filho.

Quando a escola toma medidas preventivas, pode manter o controle e o combate ao bullying, mais precisa da cooperação de todos envolvidos no contexto escolar como: Professores, alunos, funcionários e pais.

Isso também poderá colaborar para reduzir a violência na sociedade, pois o agressor e autor do bullying praticam tal ato, porque já traz na sua cultura, na convivência com indivíduos agressivos ou até mesmo sofre agressão dentro de casa. Por isso é importante a escola trabalhar caráter, ética, cidadania, respeito às diferenças com os alunos para que se tornem cidadãos conscientes. Notamos que não será um trabalho fácil de ser praticado haja vista que tais estudos sobre esta violência no Brasil são recentes estando ainda na fase embrionária, mas basta termos um olhar mais atencioso e uma busca constante de ações pedagógicas preventivas para a extinção do bullying na vida dos nossos alunos.

Concluimos que, conforme os nossos estudos e pesquisas, o bullying é um fenômeno devastador diante das demais formas de violência e é a que mais traz inúmeras consequências danosas a saúde física, mental e social, podendo causar consequências pelo resto da vida de todos os envolvidos desta violência. Assim em meios a tantos debates da escola pesquisada, esperamos ter contribuído para o entendimento tanto dos alunos quanto dos profissionais da educação, de que o bullying existe e não é brincadeira, pois atinge tanto crianças, adolescentes, jovens e adultos seja ele, no ambiente escolar, familiar ou local de trabalho e até mesmo em outros ambientes de seu convívio, visto que, foi presenciado relatos de ocorrências irreversíveis.

Portanto, observamos em nossa pesquisa de campo a ausência de ações preventivas para o combate e a falta de preparo profissional para lidar com este fenômeno, segundo relatos destes educadores.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Tradução: Carmem C. Varriola et al. **Dicionário de política**. 3. Ed. Brasília: Ed. UnB. São Paulo: Linha Gráfica Editora, v.2, 1991.

CALBO, Adriano Severo. et al. **Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró – social entre pares**. Contexto Clínico - Unisinos. 2009 08 f. (Artigo). Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v2n2/v2n2a01.pdf>> Acesso em: 23 de novembro de 2017.

CAMARGO, Carolina Giannoni. **“Brincadeiras” que fazem chorar: introdução ao fenômeno bullying**. 2. ed. São Paulo: All Print Editora, 2009.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. rev. ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Vetos Editora, 2011.

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying – comportamento agressivo entre estudante**. *Jornal de Pediatria*, vol.81, nº 5. Porta Alegre, nov.2005, p. S164-S172. Disponível: < [www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5sa06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5sa06.pdf). Acesso em: 23 de novembro de 2017.

MALDONATO, Maria Tereza. **Bullying e Cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco?** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2011.

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.

RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **A escola às avessas: Sujeito e instituição escolar no contexto da violência do bullying**. 2015.176f. Trabalho de conclusão de curso (Tese de doutorado). Curso de Psicologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza, 2015.

SABADINNI, Cíntia; MATTOS, Fernanda Costa de. **Bullying na educação infantil**. 2011.58 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Curso de Pedagogia, Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira – SERRAVIX. Serra, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOUZA, Sergio Rodrigues de; ARAUJO, Liliane Rodrigues de; RECAMÁN, Dorcas Rodrigues Silva de. **A construção social da diferença individual**. 1 ed. Vitória, 2015.

## **ABSTRACT**

This article discusses School Bullying as a form of intentional aggression that has occurred within the framework of public and private educational institutions in various forms. Bullying is a subset of aggressive behavior that involves intimidation, insults, harassment, exclusion, and discrimination of all kinds, which can cause irreversible trauma to the lives of those who suffer violence. To understand how bullying occurs in the school context and what are the combat and prevention actions developed in

educational institutions, we develop qualitative and quantitative research, with application of tools such as questionnaires and interviews. The research data indicate a high incidence of bullying in schools, and the classroom is one of the places where aggression occurs most, and verbal and physical aggression are the most frequently practiced aggressions within educational institutions.

**Keywords:** Violence, Disorder, Practices and Consequences.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1) Você já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio?

( ) Sim

( ) Não

2) Que idade você tinha quando isso aconteceu?

( ) Menos de 5 anos

( ) De 5 a 11 anos

( ) De 11 a 14 anos

( ) Mais de 14 anos

3) Quantas vezes você sofreu agressão, intimidação ou assédio?

( ) Uma vez

( ) Diversas vezes

( ) Quase todos os dias

( ) Várias vezes ao dia

4) Onde isso aconteceu?

( ) Indo ou vindo da escola

( ) Nos banheiros da escola

( ) Na sala de aula

( ) No refeitório da escola

( ) Em outro local

5) Como você se sentiu quando isso aconteceu?

( ) Não me incomodou

( ) Me senti assustado

( ) Não queria ir para escola

( ) Fiquei com medo

( ) Me senti mal

6) Quais foram as consequências da intimidação, agressão ou assédio na escola?

( ) Não teve consequências

( ) Algumas consequências ruins

( ) Consequências terríveis

( ) Fez você mudar de escola

7) Na sua opinião, de quem é a culpa se a intimidação, agressão ou assédio continuam acontecendo?

( ) De quem agride

( ) Dois pais deles

( ) Dos professores

( ) Dos outros alunos que só assistem e não fazem nada

( ) Da direção da escola

( ) De quem é agredido

8) Por Favor, marque se você é menino ou menina

( ) Menino

( ) Menina

9) Quem intimidou, agrediu ou assediou você é

( ) Menino

( ) Menina

10) Que tipo de intimidação, agressão ou assédio você sofre?

- Físico
- Verbal
- Emocional
- Sexual
- Racista

11) Você acha que alguns apelidos podem ser definidos como bullying?

- Sim
- Não

12) Você já sofreu algum tipo de bullying na escola ou até mesmo dentro do seio familiar?

- Sim
- Não

#### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

- 1) Como docente, qual atuação deve exercer para o combate do bullying na escola?
- 2) Na sua opinião, qual o papel da escola para o combate a tal violência?
- 3) Na escola na qual trabalha, existe algum projeto para prevenção do bullying?
- 4) Você possui alguma experiência profissional ou até mesmo pessoal sobre tal violência?